

05



# INSIGHTS

EDIÇÃO 05  
MAIO 2022



# DO CUMPRIMENTO REGULATÓRIO À CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

A gestão ambiental dentro das empresas evoluiu nas últimas décadas. Ao final da década de 1990 e início dos anos 2000, as equipes responsáveis por trabalhar o meio ambiente eram pequenas, às vezes a missão era até solitária. Naquela época, a atuação das companhias era protocolar. Observava-se os requisitos legais para determinada atuação e se buscava cumpri-los.

No novo milênio, a pauta ambiental ganhou mais espaço nas discussões públicas e na mídia por meio de ações de ativismo e por uma nova consciência que despontava nas corporações. Com base em análises e casos de desastres envolvendo o meio ambiente, ficou claro que a prevenção de problemas ambientais era menos dispendiosa do que repará-los.

Na história recente, novas discussões, afloradas por eventos globais, e análises possibilitadas pelos avanços tecnológicos do século 21 ajudaram a iniciar um novo estágio na gestão ambiental das empresas: a era ESG.

Agora, além de precaver, as companhias perceberam o valor de ir além do regulatório, atrelando a responsabilidade socioambiental à estratégia do negócio. As redes sociais tiveram um forte papel nessa mudança. Com protagonismo, usuários passaram a questionar mais a conduta das marcas – a edição passada do CDI Insights abordou esse tema e você pode lê-la por aqui.

Se compromete o consumo, compromete o investimento. Fazer mais pelos ecossistemas e pela sociedade passou a ser relevante para grandes investidores. Segundo a [Pesquisa Global com Investidores da PwC de 2021](#), 49% desse público se desfaria do investimento se a empresa não tomasse ações para tratar as questões ESG.

Nesta edição do CDI Insights, em referência ao Dia Mundial do Meio Ambiente, avançaremos um pouco sobre o momento atual da gestão ambiental nas empresas, principalmente em torno do papel de agente influenciador de grandes corporações na cadeia de fornecedores. Convidados especiais contribuem com nossa análise. Aproveite a leitura.



# MOMENTO DE INFLUENCIAR PRÁTICAS ESG NA CADEIA DE FORNECEDORES

**A**o considerar o novo perfil de gestão ambiental das empresas, há um ponto específico que merece atenção: a cadeia de fornecedores. Ainda que algumas empresas tenham menor impacto ambiental, existe a chance de alguma organização da rede de suprimentos não estar em conformidade com as melhores práticas ESG.

Ora, se a emergência climática guia para uma atuação ampla em prol da sobrevivência da vida na Terra, ou todos agem ou o descompasso coletivo antecipará tragédias anunciadas. Sendo assim, é preciso que empresas acertem o tom de suas atividades e influenciem parceiros para equalizar as práticas afirmativas para contornar os problemas socioambientais desta era.

Mas qual o caminho? Há companhias tomando a direção de oferecer cursos ou qualificações sobre questões ESG. Outras criam premiações para reconhecer boas iniciativas e indicadores de fornecedores. O formato vai variar conforme o perfil de cada organização e o estágio de maturidade em relação à gestão ambiental. Cabe ressaltar que fornecedores também precisam se dedicar e se desenvolver por conta própria para seguirem competitivos no mercado.

“

Globalmente, assumimos o compromisso de engajar ao menos 50% da nossa cadeia de valor, considerando as emissões desses fornecedores como principal critério para a priorização desse trabalho. O objetivo é que todos apresentem planos e metas de redução das suas emissões baseadas na ciência até 2025, que estejam alinhadas com o nosso compromisso em nos tornarmos uma firma Net Zero até 2030. O engajamento e gestão de nossos fornecedores, para a estratégia de sustentabilidade corporativa da PwC Brasil, poderá subsidiar oportunidades de redução de emissão conjunta, além de compartilhamento de boas práticas ambientais, buscando uma operação mais eficiente e sustentável.

”

– Leandro Ardito,  
sócio da PwC Brasil.



# ESPECIALISTA ANALISA A EVOLUÇÃO DA GOVERNANÇA AMBIENTAL NO BRASIL

CDI Insights conversou com o ecólogo e mestre em Geociências e Meio Ambiente, Carlos Alberto Silva. Ele possui 25 anos de experiência no desenvolvimento e na implantação de programas de gestão de assuntos ligados a ESG, com foco no alinhamento dessa agenda à estratégia de negócios de organizações privadas e públicas.



## Pode traçar um panorama dos últimos anos sobre a transformação da gestão ambiental e social das empresas no Brasil?

**E**u acho que o primeiro estágio da evolução da gestão ambiental seria o estágio reativo. As organizações viam a gestão ambiental como custo e como algo que comprometia a competitividade. A preocupação era reagir em função dos impactos ambientais da própria organização. Esse estágio ainda existe, mas evoluiu. Se constatou que de fato existia um risco e ficaria muito mais barato para as organizações evitá-lo. Então se passa para o estágio preventivo. E o estágio mais evoluído, que é o proativo, e estamos caminhando para ele, é aquele no qual a gestão ambiental passa a ser um dos pilares do diferencial competitivo da empresa. Esse estágio está sendo induzido pela expressão que o mercado tem causado.

## Qual é sua avaliação sobre o papel das grandes empresas como agentes influenciadores da agenda ESG na cadeia de fornecedores?

**T**odas as ferramentas que existem hoje para avaliação de desempenho em sustentabilidade buscam perceber como a organização atua dentro da cadeia de fornecedores. E a seleção de parceiros com a variável ambiental era um processo excludente. Agora, o que se espera é que sejam avaliados os riscos efetivos e potenciais e definidas as estratégias, planos e metas para influenciar a cadeia de fornecedores a atingir seu patamar de gestão ambiental. As organizações precisam enxergar que influenciar parceiros se trata de um valor agregado.

## Como você avalia a atuação da comunicação em relação ao ESG dentro das empresas hoje em dia?

**A**gente está em um momento importante do ESG, o tema está borbulhando. Dentro das próprias organizações, que até têm boas práticas, a comunicação interna está sendo negligenciada, porque os próprios funcionários não conseguem entender o que a organização faz de fato em ESG. Tem que haver um processo de comunicação educativo e informativo para que as pessoas realmente se informem sobre esse conceito de ESG. E isso somado à consciência das novas gerações começa a ocasionar mudanças de fato na atuação das empresas.

## Como as corporações estão em relação a direcionadores para a atuação ESG?

**A**s organizações não estão olhando apenas para os riscos e os impactos negativos que estão inerentes à própria atividade, estão olhando para os grandes dilemas mundiais e preocupações comuns. Muitas organizações passaram a divulgar os compromissos com os ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Pacto Global, da ONU -, o que se espera é que cada empresa identifique dentro das próprias operações, quais são os principais impactos. Existe um processo de priorização. Nos últimos dois ou três anos, o ESG fez com que “diminuisse” a atenção aos ODS, porque passou a se falar mais no termo ESG, mas os ODS não se desprenderam das empresas. E, recentemente, o Brasil teve um movimento importante junto à ONU que é o Ambição 2030 que visa impulsionar as metas do Pacto Global. Há ainda movimentos, como o da CVM, de criar critérios de negócios ancorados em práticas de sustentabilidade.

### PARA SABER MAIS:

ODS – os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU são direcionadores de ações socioambientais em prol da erradicação de problemas globais. Você pode saber mais, [clcando aqui](#).

Ambição 2030 – iniciativa provocada pela Rede Brasil do Pacto Global, da ONU, e o Sistema das Nações Unidas a fim de expandir o engajamento do setor privado com os ODS. Saiba mais [por aqui](#).



Crédito: acervo pessoal

# MAIS CONTEÚDOS SOBRE GESTÃO E MEIO AMBIENTE

A fim de contribuir com sua imersão no tema apresentado nesta edição do CDI Insights, preparamos uma lista de conteúdos adicionais para você. Clique sobre os títulos e confira.

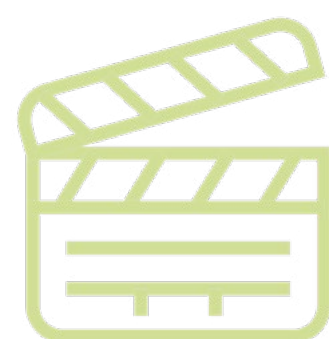


## PODCASTS

[CBN  
Sustentabilidade](#)

[ESG de A a Z \(revista  
Exame\)](#)

[Podcast do IBGC](#)

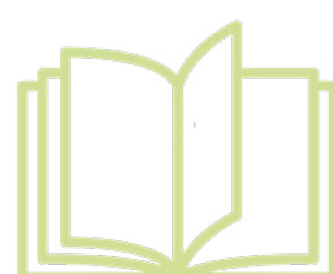


## DOCUMENTÁRIOS E FILMES

[Amazônia 4.0](#)

[Brave Blue World](#)

[Seaspiracy](#)



## LIVROS

[Avaliação de Impacto Ambiental:  
Conceitos e Métodos](#)

[Gestão Ambiental Responsabilidade Social  
Corporativa](#)

[Avalie o que importa: Como o Google,  
Bono Vox e a Fundação Gates sacudiram  
o mundo com os OKRs](#)



**Presidente:**  
**Antonio Salvador Silva**

**Conselho editorial:**  
Everton Vasconcelos (diretor de Atendimento e Conteúdo),  
Anaísa Silva (diretora de Atendimento, Gestão de Imagem e ESG)

**Edição:**  
Mayara Guedes de Oliveira  
(coordenadora de Conteúdo)

**Diagramação:**  
Ananias Garcia (head Criação)  
Narahari Catalano (Criação)

**Redação:**  
João Feliciano (Conteúdo)

**[conteudo@cdicom.com.br](mailto:conteudo@cdicom.com.br)**

